

Um Salmo para o Ano Novo

C. H. Spurgeon

Projeto
Spurgeon



Professando o CRISTO crucificado

*Um Salmo
para o
Ano Novo*

C. H. Spurgeon

Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

Um Salmo para o Ano Novo

N. 427

Sermão pregado na manhã de Domingo,
5 de janeiro de 1862

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

**“Antes, cresçam na graça e no conhecimento
do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele
seja a glória agora e para sempre”**

2 Pedro 3:18

Considerem, amados, nossos riscos perenes. Aonde poderíamos ir para escapar do perigo? Para onde fugiríamos às pressas para evitar a tentação? Se nos aventuramos nos negócios, o mundanismo aí está. Se nos recolhemos em nossas casas, as provas nos esperam lá. Alguém poderia imaginar que nos verdes pastos da Palavra de Deus haveria uma segurança perfeita para as ovelhas de Deus; pensamos que, certamente, que não haverá nenhum leão ali e que nenhum animal feroz subirá até este lugar. Ai! Mas não é assim, pois, inclusive agora enquanto estamos

lendo a Bíblia continuamos expostos ao perigo. Não que a verdade seja perigosa, mas que nossos corações corruptos podem encontrar veneno nas próprias flores do Paraíso. Atendem para o que diz nosso apóstolo acerca das cartas de São Paulo: “*nas quais há algumas coisas difíceis de entender*” (2 Pedro 3:16). E atendem para o perigo ao qual estamos expostos, não aconteça que, sendo ignorantes e instáveis, pervertamos inclusive a Palavra de Deus para nossa própria destruição. Ainda com a Bíblia ante nossos próprios olhos podemos cometer pecado e, meditando sobre as santas palavras da inspiração, podemos receber uma ferida mortal proveniente do “*erro dos iníquos*”. Ainda junto aos cantos do altar, necessitamos que Deus nos cubra com a sombra das Suas asas. É uma reflexão muito reconfortante que nosso benigno Pai tenha disposto um escudo que pode proteger-nos de todo o mal, e que o mal da heterodoxia encontre em nosso texto uma apropriada prevenção. Se não interpretamos devidamente a Escritura, corremos o risco de fazer Deus dizer o que não disse; da mesma forma, se nos afastamos do ensinamento do Espírito Santo, podemos perverter a letra da Palavra e perder seu espírito e extrair dela um significado que poderia ser para a ruína da nossa alma. Como evitaremos isso? Pedro, falando pelo Espírito Santo, assinalou nossa salvaguarda nas palavras que estamos considerando. Enquanto examinarem as Escrituras e se aprofundarem no conhecimento que têm delas, assegurem-se

de crescer na graça; e enquanto desejarem conhecer a doutrina, anseiem, sobretudo, crescer no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; e seu estudo da Escritura, e seu crescimento na graça e no conhecimento de Cristo deve estar sujeito a esse objetivo mais preeminente que é viver para dar glória, tanto agora como continuamente, Àquele que os amou e os comprou com Seu sangue. Seus corações devem dizer eternamente “Amém” à doxologia do louvor, e assim serão guardados de todo erro pestilento para que não “caiais de vossa firmeza”. Parece, então, que nosso texto está adaptado para ser um remédio celestial para certas enfermidades as quais até os estudantes da Escritura estão expostos; e eu estou certo de que poderia servir também como um guia bastante abençoado ao longo de todo o ano que vem.

Esta manhã eu poderia dividir meu texto como fez ontem o venerável ancião Adams. Ele afirma que há aqui duas trombetas: uma ressoa do céu até a terra: “*Crescei na graça e no conhecimento do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*”; a outra é tocada da terra até o céu: “*A Ele seja a glória agora e para sempre*”. Eu poderia utilizar outra fala dele. Ele disse que há aqui, primeiro, um elemento de *teologia*, “*crescei na graça*”; e em segundo lugar, que há um elemento de *doxologia*, “*a Ele seja a glória agora e para sempre*”. Nós usaremos o texto usando as mesmas divisões naturais que utilizamos nos outros tópicos, e lhes peço que simplesmente notem, primeiro, que temos aqui

um mandato divino, com uma disposição especial; e em segundo lugar, que há uma agradecida doxologia, com uma sugestiva conclusão.

I. Começando, então, temos aqui, principalmente, UM MANDATO DIVINO COM UMA DISPOSIÇÃO ESPECIAL: “*Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*”.

“*Crescei na graça*”. Em que consiste isso? Inicialmente, fica subentendido que temos sido vivificados pela graça, pois de outra maneira este texto não poderia aplicar-se a nós, absolutamente. A matéria inerte não pode crescer. Só aqueles que estão vivos para Deus pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos recebem algum poder ou capacidade de crescimento. O grandioso Vivificador tem que implantar primeiro as sementes da vida, para que essas sementes possam germinar e crescer. Então, este texto não tem nenhuma aplicação para você, que está morto em delitos e pecados. Você não pode crescer na graça porque está ainda sob a maldição da lei e a ira de Deus está sobre ti. Trema, arrependa-se, creia, e que Deus tenha misericórdia de você.

Mas, como vivos dentre os mortos e tendo sido vivificados pelo Espírito de Deus que mora em vocês, amados irmãos, a *vocês* que são nascidos de novo, lhes é indicado que cresçam, pois o crescimento de-

verá dar crédito à sua vida. Um poste enterrado na terra não cresce, mas se uma jovem árvore é plantada ali, deixa de ser um arbusto para ser o rei da floresta. Ainda que jogue uma pedra no solo mais fértil, continuará sendo uma pedra de igual tamanho; mas se põe aí algumas sementes ou planta umas hortaliças, brotarão e produzirão caule e suas flores.

Vocês que estão vivos para Deus devem ocupar-se em crescer em todas as graças. Cresçam nessa graça básica que é a *fé*. Procurem crer nas promessas mais do que creram até agora. Escalem desde essa fé que, trêmula, diz: “*Creio; ajuda minha incredulidade*”, até a fé que não vacila ante a promessa, mas que, como Abraão, crê que quem prometeu é também capaz de cumprir. A fé de vocês terá que crescer em alcance, crendo em mais verdades; terá que crescer em firmeza e alcançar um maior domínio de cada verdade; terá de crescer em constância, não sendo débil ou vacilante, nem sendo levada por toda parte, ao sabor do vento; sua fé tem de crescer diariamente em simplicidade, descansando de maneira mais plena, íntegra e completa na obra consumada do seu Senhor Jesus Cristo.

Ocupem-se em fazer com que seu *amor* cresça também. Se seu amor tem sido uma faísca, orem pedindo que a faísca se transforme em uma chama consumidora. Se vocês têm trazido a Cristo muito pouco, orem

para que possam trazer-Lhe tudo o que é seu e que possam oferecer esse tudo de tal modo que, como o vaso de alabastro quebrado por Maria, o rei mesmo esteja satisfeito com o perfume. Peçam que seu amor se estenda mais e que sintam amor por todos os santos; que seu amor seja mais prático, que esse amor mova cada um de seus pensamentos, cada uma de suas palavras e cada uma de suas obras; que seja mais intenso, de modo que vocês se convertam em luzes que ardem e brilham e cuja chama seja o amor a Deus e ao homem.

Orem pedindo para crescer em *esperança*, “*que os olhos de seus corações sejam iluminados, para que saibam qual é a esperança da sua vocação, quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos*”(Efésios 1:18), para que aguardem a esperança bem-aventurada e a manifestação gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo; que a esperança que não se vê ainda os capacite a esperá-la com paciência; que, mediante a esperança, entrem nos gozos do céu enquanto ainda estão na terra; que a esperança lhes dê imortalidade enquanto ainda são mortais, que lhes dê a ressurreição antes que morram, que lhes conceda ver a Deus enquanto ainda a visão pelo espelho os separa veladamente Dele.

Peçam para crescer em *humildade*, até poder dizer: “*Sou menos que o menor de todos os santos*”; peçam

para crescer em *consagração*, até poderem exclamar: “*Para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho*”; peçam para crescer em *contentamento* até poder sentir: “*aprendi a me contentar qualquer que seja a minha situação*”. Progridam em ser feitos semelhantes ao Senhor Jesus, para que seus próprios inimigos sejam informados de que vocês estiveram com Jesus e aprenderam com Ele. Em suma, se há alguma virtude, se algo é digno de louvor, se há algo que é amável e de bom nome, se há algo que possa acrescentar sua utilidade, algo que possa contribuir a sua felicidade, algo que possa fazê-los de maior utilidade para o homem e levá-los a dar maior glória a Deus, cresçam nisso, pois ainda têm que crescer. Vocês ainda não são perfeitos.

Seguindo uma ilustração proporcionada pelas Sagradas Escrituras, permitam-me recordar a todos vocês, os que são fiéis crentes em Cristo, que são comparados com *árvores*, com árvores plantadas pela destra do Senhor. Procurem crescer como a árvore cresce. Orem pedindo que este ano possam crescer para baixo: que possam conhecer mais acerca de sua própria torpeza, mais sobre seu próprio nada, e que assim estejam enraizados na humildade. Peçam que suas raízes possam penetrar por debaixo da camada vegetal superior da verdade e chegar até as grandes rochas que estão debaixo do estrato superior; que possam se fixar muito bem às doutrinas do amor eterno, da

fidelidade imutável, da completa satisfação, da união com Cristo, do eterno propósito de Deus que Ele determinou em Cristo Jesus antes do mundo existir. Estas coisas profundas de Deus produzirão uma rica e abundante seiva, e suas raízes haverão de beber das fontes ocultas do “*abismo que está abaixo*”. Este será um crescimento que não adicionará nada a sua fama e que não ministrará a sua vaidade, mas que será inestimável na hora da tormenta; será um crescimento cujo valor nenhum coração pode conceber quando o furacão está demolindo o hipócrita, e arremessando no mar da destruição as “*árvores de outono, sem fruto, duas vezes mortas e desarraigadas*”.

Enquanto fixarem raízes até embaixo, busquem crescer *para cima*. Lancem o primeiro fruto do seu amor em direção ao céu. Assim como as árvores lançam seus brotos de primavera e seus renovos em meados do verão, e assim como se vê no cume do abeto esse novo ramo verde de primavera, esse novo êxtase que levanta sua mão até o Sol, assim, anseiem ter mais amor e maiores desejos de Deus, uma aproximação mais íntima com Ele em oração, um espírito de adoção mais fervoroso, uma comunhão mais intensa e íntima com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo. Esta ascensão ao alto complementarà sua beleza e seu deleite.

Logo, orem pedindo para crescer *em ambas as di-*

reções. Estendam seus ramos; que a sombra de sua santa influência se propague tão longe como as oportunidades que Deus lhes der. Ocupem-se também em crescer *em fecundidade*, pois se o ramo cresce sem dar fruto, a beleza da árvore é afetada. Trabalhem arduamente este ano, pela graça de Deus, para produzir para Ele mais fruto do que jamais produziram. Senhor, te rogo que dês a esta congregação uma maior quantidade de frutos da penitência pelo pecado, da fé no grandioso sacrifício, do amor por Jesus e do zelo pela conversão de almas. Não seríamos, então, como a sobra da colheita da safra, quando só fica por aqui e por ali algum cacho no galho mais alto, mas seríamos como o vale de Escol, cujas prensas transbordavam com o novo vinho. Crescer na graça consiste nisso: em fincar raízes até embaixo, em brotar até acima, em estender suas influências como ramos amplamente espalhados e em produzir fruto para a glória do Senhor.

Mas agora vamos tomar outra figura emprestada da Escritura. Irmãos em Jesus Cristo, não somente somos comparados com árvores, mas também com *crianças*. Cresçamos à maneira dos bebês, que são alimentados com leite sem adulteração. Firmemente, lentamente, mas seguramente e certamente. Um pouco cada dia, mas muito ao passar dos anos. Oh, que cresçamos em fortaleza como um menino, até que as pequenas extremidades trêmulas de nossa fé se tor-

nem umas firmes pernas musculosas com as quais o jovem possa correr sem se cansar, e tenhamos pés como os que o homem forte tem e pode caminhar sem desfalecer. Até agora nossas asas carecem de fortaleza e a duras penas podemos abandonar o ninho. Senhor, manda que nosso crescimento prossiga até que levantemos voo como as águias até Ti, ultrapassando nuvens e tormentas e morando na serena presença do Altíssimo.

Cresçamos no desenvolvimento de todos os nossos poderes. Peçamos que já não sejamos mais umas doces crianças de um palmo de profundidade, mas que à nossa estatura se agreguem muitos côvados e que amadureçamos até chegarmos a ser homens perfeitos em Cristo Jesus. E oremos, especialmente, para que cresçamos como meninos são, integralmente. Irmãos, é um mau sinal que a cabeça de um menino se agigante mas não o restante do seu corpo, ou que seu braço e seu pé inchem até adquirir uma proporção doentia. A beleza consiste na proporção de cada uma das partes. Um juízo vigoroso não deve ser atrelado a um frio coração, nem uma clara visão a uma mão seca. A cabeça de um gigante não se sustenta bem sobre os ombros de um anão. Uma virtude nutrida em detrimento de outras é como um canibal engordado que se alimentou da carne e do sangue de seus parentes assassinados, e é inapropriado que um cristão acolha a um monstro dessa natureza. Oremos para

que a fé e o amor e cada uma das graças possam desenvolver-se; que nenhum poder do homem fique sem alimento ou sem crescimento, pois só assim podemos crescer realmente na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Porém, vocês se perguntarão a razão pela qual temos que crescer assim na graça. Digamos, irmãos, que não avançar na graça é *um sinal aflitivo*. É um sinal de *uma condição doentia*. O menino que não cresce não é saudável e uma árvore debilitada pela praga não produz novos frutos. Mais ainda; poderia ser não só um sinal de uma condição doentia mas também de *deformidade*. Se os ombros de um homem chegaram a uma certa largura, e suas extremidades inferiores se negam a suspendê-lo para o alto, o chamamos “anão” e o vemos com algum grau de comiseração. É disforme. Oh, Senhor, faz com que cresçamos pois não queremos ser abortos, não queremos ser disformes. Queremos ser filhos feitos semelhantes a Deus nosso Pai; queremos ser belos, que cada um de nós seja como o filho de um rei. A falta de um crescimento, ademais, poderia ser sinal de *morte*. Isso poderia dizer-nos: “na medida em que não cresce, não vive; na medida que sua fé, seu amor e sua graça não aumentem, e na medida que não amadureça para a colheita, tem de temer e se constranger, que não tenha um nome que indica vida enquanto está desprovido dela, não seja uma falsificação pintada; não seja um belo

quadro de flores desenhado pela mão direita do pintor, mas longe da realidade, porque não tem o poder vital que deveria fazê-lo brotar e germinar e florescer e produzir fruto”. Avancem na graça porque a falta de progresso denuncia muitas coisas más e poderia mostrar a pior de todas as coisas: a carência de vida espiritual. Amados, cresçam na graça porque o crescimento na graça é a única trilha que leva à nobreza duradoura. Oh! Não desejariam estar com esse nobre exército que serviu bem a seu Senhor, e que entrou em seu eterno repouso? Quem de vocês não desejaria que seu nome se incluísse com o dos missionários dos tempos modernos, com Judson e Carey, com Williams e Moffat? Quem de nós não tem a ambição de ver que seu nome está escrito junto com o desses servos de Deus; Whitefield, Grimshaw, Romaine, Toplady e outros que pregaram a Palavra com poder? Acaso algum de nós desejaria regressar ao vil pó de onde saiu “sem choro, sem honra e sem canto”? Se assim for, então sigamos sendo como somos; detenhamos nossa marcha. A mesquinhez se encontra à sua porta; sejam raquíticos e ignóbeis. Mas se queremos ser príncipes no Israel de Deus, se queremos ser valentes guerreiros pela cruz de Cristo, digamos essa oração: “Senhor, ordena que cresçamos na graça, para que sejamos servos fiéis e recebamos Teu elogio ao final”.

Mas crescer não é só ser nobre, é ser feliz. O homem que detém seu crescimento, se recusa a ser abenço-

ado. Enquanto a maioria dos homens de negócio, se não ganham, perdem; para o guerreiro, se não ganha na batalha, seu inimigo está obtendo vantagem. O sábio que não cresce em sabedoria cresce em insensatez. O cristão que não conhece mais seu Senhor e não se assemelha mais a Ele, conhece menos ao seu Senhor e se torna menos semelhante a Ele. Se nossa armadura não é utilizada, perde o brilho, e se nossos braços não são fortalecidos pelo exercício, se debilitarão pela indolência. Nossa *felicidade* declina na medida em que nossa espiritualidade se enfraquece. Para ser feliz, digo, temos que ir adiante. Adiante está a luz do Sol! Adiante está a vitória! Adiante está o céu! Adiante está Cristo! Mas manter-se quieto é perigoso; é mais, é a morte. Oh, Senhor, ordena-nos que avancemos para que sejamos felizes, e escalemos para que sejamos úteis. Oh! Se crescêssemos mais na graça como congregação e como Igreja, se fôssemos mais fortes na fé, mais poderosos na oração, mais ferventes no coração e mais santos na vida, quem poderia dizer quanto poderíamos fazer por nosso tempo. Os homens que só pisam levemente, só deixam marcas fracas, passageiras; mas os homens que pisam com o passo de soldados romanos, estampam suas feridas sobre as arenas do tempo de tal maneira que nunca serão apagadas. Assim, que vivamos de tal modo que, tanto em nossos dias, como nos dias posteriores, o mundo seja muito melhor, e a Igreja de Cristo seja mais próspera pela vida que vivemos. Ainda que só

fosse por essa razão, devemos crescer na graça.

Oh! Se puderem inflar em vocês uma santa ambição hoje, eu seria extremamente feliz! Se pudesse arrebatrar de algum antigo altar uma brasa acesa semelhante ao que tocou o lábio de Isaías, eu lhes diria: “Eis aqui, isto tocou seus lábios, anda no espírito e no poder de Deus, o Altíssimo, e vive como viveram os que menosprezaram sua vida para servir ao seu Senhor e se encontrarem Nele. Eu lhes mostro os espíritos que penetraram até dentro do véu e que descansam nos assentos da eterna glória, e lhes digo que eles ganharam a vitória pela graça, e que o crescimento na graça foi o instrumento de seu triunfo. Imitem-nos; prossigam a meta como eles fizeram, e por meio da graça herdarão seu repouso e seu triunfo, e compartilharão com eles para sempre.”

Mas, você me pergunta: *como* crescerá na graça? A resposta é simples. Aquele que te deu graça deve agregar-te mais. Onde você recebeu sua graça pela primeira vez, ai deve receber o aumento dessa graça. O que fez o ganho e criou ao homem foi o mesmo que disse posteriormente: “Frutificais e multiplicais; povoais a Terra”. Assim, quem lhe deu a graça deve falar com o *fiat* de Sua onipotência em seu coração e deve dizer a essa graça: “Frutificai e multiplicai e enchei a alma até que o vazio inato seja preenchido, e o deserto natural se regozije e floresça como uma rosa”. Mas ao mesmo

tempo queremos que você use os meios, e esses meios consistem em muita oração, em um estudo mais diligente das sagradas Escrituras, em uma comunhão mais constante com o Senhor Jesus Cristo, em uma maior atividade a favor de Sua causa, em uma fervente participação nos meios de sua graça, em uma devota recepção de toda a verdade revelada e assim sucessivamente. Se você fizer estas coisas, você nunca estará atrofiado nem será anão, pois quem lhe deu a vida o capacitará para cumprir a palavra que lhe falou por meio de Seu apóstolo: “*Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*”.

Expliquei assim a divina exortação, mas vocês perceberão que contém um *mandato especial*, sobre o qual temos que nos deter um momento. “E o conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.

Meus amados irmãos no Senhor Jesus, devemos nos ocupar em amadurecer no conhecimento Dele. Oh, que este ano conheçamos mais Dele em Sua natureza divina e em Sua relação humana conosco; em Sua obra terminada, em Sua morte, em Sua ressurreição, em Sua presente intercessão gloriosa e em Seu futuro advento real. Conhecer mais de Cristo em Sua obra é, penso eu, um bendito meio de capacitar-nos para trabalhar mais por Cristo.

Também devemos estudar para conhecer mais so-

bre Cristo em Seu caráter, nesse divino composto de toda perfeição, fé, zelo, submissão à vontade de Seu Pai, valor, mansidão e amor. Ele era o leão da tribo de Judá, e contudo, foi o homem sobre o qual desceu a pomba nas águas do batismo. Tenhamos sede de conhecer Aquele de quem até seus inimigos disseram: “*jamais homem algum falou como esse homem!*”, e de quem Seu injusto juiz disse: “*Eu não acho nele nenhum delito*”.

Acima de tudo, ansiemos conhecer *a Cristo em sua pessoa*. Neste ano esforcem-se para ter um melhor conhecimento do Crucificado. Estudem Suas mãos e Seus pés. Perseverem ao pé da cruz, e que a esponja, o vinagre e os cravos sejam o tema de sua devota atenção. Este ano, busquem penetrar em Seu próprio coração e explorar essas profundas cavernas de ampla extensão do Seu amor desconhecido, desse amor que não tem nenhum rival e é sem paralelo. Se pudessem agregar a tudo isso um conhecimento de Seus sofrimentos, fariam bem. Oh! Se podem crescer no conhecimento da comunhão, se este ano bebem de Seu copo e são batizados com Seu batismo, se este ano permanecem Nele e Ele em vocês, vocês serão benditos. Este é o único crescimento na graça que é o verdadeiro crescimento, e qualquer outro crescimento que não nos conduza a um crescimento no conhecimento de Cristo, é somente um enchimento da carne e não uma edificação do Espírito.

Então, cresçam no conhecimento de Cristo, Acaso me perguntam o por quê? Oh! Se O tivessem conhecido alguma vez não fariam essa pergunta. Aquele que não anseia conhecer mais de Cristo não sabe nada acerca Dele ainda. Quem bebeu alguma vez desse vinho terá sede de mais, pois se Cristo na verdade satisfaz, se trata de uma satisfação tal que queremos provar mais, e mais, e mais, e mais. Oh! Se conhecessem o amor de Jesus, estou seguro de que assim como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim clamarão vocês por Ele. Se dizem que não desejam conhecê-lo melhor, então eu lhes digo que não O amam, pois o amor sempre clama: *“Mais perto, mais perto, mais perto”*. A ausência de Cristo é o inferno, mas a presença de Cristo é o céu e, conforme nos aproximamos mais Dele, nosso céu se torna mais celestial e o desfrutamos mais e sentimos mais que é por Deus. Oh! Que este ano possam vir ao próprio poço de Belém, e não receber meramente um pote proveniente dele, como fez Davi ao risco das vidas de três valentes, antes, que possam vir ao poço e beber, beber do próprio poço desse manancial inesgotável do eterno amor. Oh! Que a comunhão íntima do Senhor seja com vocês neste ano e que habitem no abrigo do Altíssimo! Deus meu, se me permitires pedir a Ti uma coisa como um especial favor, seria que eu pudesse *“conhecer-lhe, e o poder de sua ressurreição, e a participação de seus padecimentos, chegando a ser semelhante a ele em sua morte”*. Mais perto de Ti, bendito

Senhor, mais perto de Ti; este será todo o nosso clamor. Que o Senhor nos conceda que nosso clamor seja ouvido e que crescamos no conhecimento de Cristo!

Desejamos conhecer a Cristo esse ano como nosso Senhor: Senhor de todo pensamento e de todo desejo, de toda palavra e de todo ato. E também como nosso Salvador, nosso Salvador de todo pecado que mora em nós, nosso Salvador de todo o mal passado e de toda prova vindoura. Salve, Jesus, nós te saudamos como Senhor! Ensina-nos a experimentar Teu reinado sobre nós, a experimentá-lo a cada hora. Salve, oh, crucificado! Te reconhecemos como Salvador; ajuda-nos a regozijar-nos em Tua salvação, e a sentir a plenitude dessa salvação em nosso espírito, alma e corpo, sendo inteiramente salvos por Ti.

Procurei dessa maneira, varões irmãos, expor o ponto da teologia; elevo meu coração em oração por todos vocês para que cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

II. Em segundo lugar, temos UMA FERVENTE AÇÃO DE GRAÇAS, COM UMA CONCLUSÃO MUITO SUGESTIVA: “*a Ele seja a glória agora e para sempre. Amém.*”

Temos que assinalar que os apóstolos, muito frequentemente, suspendiam sua escrita para levantar

seus corações em louvor. O louvor nunca é inoportuno, e interromper qualquer atividade com o objetivo de louvar e engrandecer nosso Deus, não constitui nenhuma interrupção. “*A Ele seja a glória*”. Irmãos, não deixem que lhes pregue agora, mas permitam-me algo melhor: que interprete suas emoções. Esta não deve ser uma expressão minha, mas a expressão de todos vocês através de meus lábios.

Cada coração deve sentir gozosamente essa doxologia: “A Ele, o Deus que fez os céus e a Terra, e sem o qual nada do que foi feito seria feito; a Ele, que, em Sua infinita compaixão, se converteu na fiança do pacto, a Ele, que se fez um bebê de um palmo de comprimento, a Ele, que foi desprezado e descartado entre os homens, varão de dores e experimentado nos sofrimentos, a Ele, que sobre o madeiro ensanguentado derramou a vida de Seu coração para redimir o Seu povo, a Ele, que disse: ‘Tenho sede’ e ‘está consumado’, a Ele, cujo corpo exaurido dormiu no Sepulcro, a Ele seja a glória. A Ele, que rompeu as ataduras da morte, a Ele que subindo ao alto do relevo levou cativo o cativo, a Ele que está sentado à direita de Deus Pai e que logo virá para ser nosso Juiz, ‘a Ele seja a glória’. Sim, a Ele, vocês, ateus, que O negam, a Ele, vocês socinianos, que duvidam de Sua Divindade, e vocês, reis, que se ufanam de seu esplendor, vocês, povos, que se levantam em Seu contrário, e vocês, governantes, que se confabulam contra Ele, a Ele, o

Rei, o Rei a quem Deus pôs sobre o Seu santo monte Sião, a Ele seja a glória. A Ele seja a glória como o Senhor: Rei dos reis e Senhor dos senhores; ‘Admirável, Conselheiro, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz’. E uma vez mais, Hosana nas alturas; Aleluia! Rei dos reis e Senhor dos senhores. A Ele seja a glória como Senhor. A Ele seja a glória como Salvador. Só Ele nos redimiu para Deus pelo Seu sangue; ‘ele pisou só o lagar’ e ‘vem de Edom, de Bosra, com vestidos vermelhos, formoso em seu vestido, que marcha na grandeza de Seu poder’. ‘A Ele seja a glória’. Ouçam vocês, anjos: ‘A Ele seja a glória’. Bastam suas asas. Exclamem: ‘Aleluia, a Ele seja a glória!’ Escutem vocês, espíritos dos justos feitos perfeitos; soem as cordas de suas harpas celestiais, e digam: ‘Aleluia, glória a Ele que nos redimiu para Deus com Seu próprio sangue’. ‘A Ele seja a glória’. Sim, a Ele seja a glória, vocês, demônios do inferno, ao tempo que tremem em Sua presença e vem a chave de sua prisão movendo-se em Seu cinturão. Que o céu e a terra e o inferno, e que todas as coisas que são, foram e serão, exclamem: ‘a Ele seja a glória’”.

Mas o apóstolo acrescenta “agora”, “a Ele seja a glória agora”. Oh! Irmãos, não posterguem o dia de Seu triunfo; não posterguem a hora de Sua coroação. Agora, AGORA –

**“Preparem a diadema real,
E coroeem-no Senhor de tudo”**

Agora, agora, pois agora, hoje, juntamente com Ele nos ressuscitou, e assim mesmo nos fez sentar nos lugares celestiais com Cristo Jesus. “Amados, agora somos filhos de Deus”; agora nossos pecados são perdoados; agora estamos vestidos com Sua justiça; agora nossos pés estão sobre uma rocha e Ele tem guiado nossos passos. Quem de vocês mudaria o tempo de seus Hosanas? “*A Ele seja a glória agora*”. Oh, querubins no alto, “a Ele seja a glória”, pois vocês clamam continuamente: santo, santo, santo, Senhor Deus dos exércitos.” Adorem-No novamente, pois, “*a Ele seja a glória agora*”.

“*E para sempre*”. Nunca cessaremos de render nosso louvor. Tempo, você ficará velho e morrerá! Eternidade, seus anos incontáveis apressarão seu curso eterno! Porém, para sempre, para sempre, para sempre “*a Ele seja a glória*”. Ele não é um “*Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque*”? “*A Ele seja a glória*”. Não é “rei para sempre, Rei dos reis, Senhor dos senhores, Pai eterno?” “*A Ele seja a glória agora e para sempre*”. Nunca cessaram seus louvores. O que foi comprado com sangue merece durar enquanto perdure a imortalidade. A glória da cruz não deve ser jamais eclipsada; o lustre do sepulcro e da ressurreição não deve diminuir nunca. Oh, amados irmãos meus, meu espírito começa a sentir o ardor dos imortais. Quisera antecipar os cânticos do céu. Se minha língua tivesse a liberdade celestial começaria

inclusive agora a unir-me a esses sonetos três vezes melodiosos entoados por fervorosas línguas no alto. Oh, Jesus! Tu serás louvado para sempre. Enquanto os espíritos imortais vivam, enquanto o trono do Pai permaneça, perenemente, perenemente, perenemente, a Ti seja a glória.

Mas agora temos uma conclusão para isso do tipo mais sugestivo: “Amém”. Irmãos, quero pôr em prática este amém, não como um assunto da doutrina, mas como um assunto de um bendito arrebatamento. Venham, digam comigo de todo o coração de novo: “*A Ele seja a glória agora e para sempre. Amém*”. O que significa este ‘amém’? ‘Amém’ tem quatro significados na Escritura. A propósito, os puritanos comentam – e é algo muito notável – que sob a antiga lei, não se dizia nenhum amém para as bênçãos; o único amém era para as maldições. Quando se pronunciavam as maldições era então quando “*dizia todo o povo, Amém*”¹. Não houve nunca um Amém para a bênção sob a lei. Agora, é algo igualmente notável e mais bendito ainda que, sob o Evangelho, não há nenhum Amém para as maldições, e que o único Amém é para as bênçãos. “*A graça do senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo esteja com todos vocês. Amém*”. “*Aquele que não amar Jesus Cristo, seja anátema. O Senhor vem*”. Não há nenhum amém. Não

1 Como está em Deuteronômio 27: 16-18, por exemplo (Nota do Revisor)

há nenhum amém para a maldição sob o Evangelho. Mas, *“todas as promessas de Deus são Nele mesmo, e o Amém, em Cristo Jesus”*.

Agora, o “Amém” – e nisto estou grandemente endividado com o venerável ancião Thomas Adams – quer dizer quatro coisas. Primeiro, é o *desejo do coração*, *“Certamente venho em breve. Amém; sim, vem, Senhor Jesus”*. Dizemos Amém no final da oração para significar: *“Senhor, que assim seja”*, isto é o desejo do nosso coração. Então, irmãos, unam a minhas seu corações pois tudo é um assunto do coração aqui. *“A Ele seja a glória agora e para sempre. Amém”* É esse o desejo do seu coração? Se não o for, não poderiam dizer amém a isso. Acaso o coração de vocês anseia, deseja vivamente, está sedento, geme e clama por Cristo, de tal maneira que *podem* dizer cada vez que dobram seus joelhos: *“Venha o teu reino? Faça-se a tua vontade assim na terra como no céu, porque teu é o reino, o poder e a glória agora e para sempre. Amém”*. Podem dizer: *“Amém, Senhor, venha o teu reino?”* Irmãos, se vocês podem falar nesse sentido, se é o desejo de seu coração que a glória de Cristo se estenda e Seu reino venha, digam então: *“Amém”*, em voz alta esta manhã. Agora unam-se a mim, pois meu coração se ilumina com isso. Eu posso dizê-lo, e o Juiz de tudo sabe como meu coração anseia ver que Jesus seja engrandecido; unam-se a mim, então, vocês que podem fazê-lo honestamente, enquanto eu repito a doxologia: *“A Ele*

seja a glória agora e para sempre. Amém”

[A congregação reunida no Tabernáculo Metropolitano nessa ocasião disse em voz alta e muito fervorosamente: Amém].²

Assim seja, Senhor. Tu escutas a tua igreja quando clama: “Amém”; esse é, verdadeiramente, o desejo do nosso coração –

**“Que da terra, com gozo divino,
As inumeráveis miríades clamem: Amém;
E que dos céus, com gozo divino,
Os inumeráveis coros repliquem: Amém.”**

Mas significa mais que isso; significa a *afirmação da nossa fé*. Só dizemos amém àquilo que realmente cremos que é verdade, agregamos nossa declaração jurada, por dizer assim, à promessa de Deus, dizendo que cremos que Ele é fiel e veraz. Têm alguma dúvida quanto a Jesus ser glorioso agora e para sempre? Duvidam que seja glorificado pelos anjos, querubins e serafins hoje? E não creem, meus irmãos, que aqueles que moram no deserto se inclinam ante Ele, e que Seus inimigos lamberão o pó? Se creem nisso, se têm fé hoje em meio à obstinação do mundo e à soberba do pecador,

² Essa citação está na impressão original desse sermão (Nota do Revisor)

mal dominante, se têm fé para crer que Cristo será glorioso sempre e para sempre, então unam-se a mim e digamos de novo: Amém. “A *Ele seja a glória agora e para sempre. Amém*”.

[A congregação disse de novo “Amém”]

Senhor, Tu os escutas, ainda que seja um clamor mais fraco que o de antes, pois há mais que possam desejar que os que podem crer. Todavia, Tu permaneces sendo fiel –

**“Esta pequena semente do céu
Logo se tornará uma árvore
Será difundida amplamente
Até que o Filho de Deus venha de novo,
Deve continuar. Amém! Amém.”**

Mas há ainda um terceiro significado para este amém: expressa frequentemente *o gozo do coração*. Quando na antiguidade ungiam um rei judeu, o sumo sacerdote tomava um chifre de azeite e o derramava sobre sua cabeça; então um arauto passava à frente, e enquanto fazia soar a trombeta, alguém com uma voz muito potente dizia: “Viva o rei! Viva o rei!” e todo o povo dizia: “Amém”, e um grito ascendia ao céu, enquanto com gozo de coração saudavam ao rei no qual esperavam ver um próspero governante através de quem Deus os abençoaria e lhes daria a vitória. Agora, que dizem vocês? Ao ver o Rei Jesus sentado

no Monte Sião com a morte e o inferno sob Seus pés, agora que antecipam a glória do Seu advento, agora que esperam o tempo quando reinarão com Ele pelos séculos dos séculos, seu coração não diz: Amém? Eu posso lembrar que numa época das maiores escuridões mentais e de debilidade corporal, havia um texto que servia para animar-me mais além de toda medida; não havia nada no texto sobre mim; não era nenhuma promessa para mim, antes, era algo sobre Ele. Era isto: *“Pelo qual Deus também o exaltou até o mais alto, e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que no nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra”* (Filipenses 2:9-10). Oh! Me parecia tão gozoso que Ele fosse exaltado. Que importava o que havia acontecido comigo? Que significa o que aconteceu a todos nós? O Rei Davi vale por dez mil de nós. Que nosso nome pereça, mas que Seu nome perdure para sempre.

Irmãos, essa manhã eu lhes apresento ao Rei. Eu o apresento ante os olhos de sua fé hoje; eu o proclamo de novo rei, e se vocês desejam que seja rei e se se alegrem em Seu reino, digam: “Amém”. Aqui, aqui está Ele ante seus olhos. Coroem-no! Coroem-no! Eis aqui, Ele é coroado hoje de novo. *“A Ele seja a glória agora e para sempre. Amém”*.

[A congregação disse de novo: “Amém”]

Amém, Senhor, Tu reinas em meio a todos nós-

**“Sim, Amém, que todos te adorem,
Em Teu trono exaltado no alto!
Salvador, toma Teu poder e Tua glória;
Reclama a possessão de Teus reinos;
Oh! Vem logo!
Aleluia! Vem, Senhor, Vem.”**

Por último, vamos tratar de um ponto muito solene. Amém é usado algumas vezes nas Escrituras como um amém de *resolução*. Quer dizer: “eu, em nome de Deus, me comprometo solenemente que, em Sua fortaleza, vou procurar fazê-lo; a Ele seja a glória agora e para sempre”. Agora não vou querer que vocês digam “Amém” a isto em voz alta, mas vou fazer uma pausa para deixar que vocês o digam em silêncio, em suas próprias almas, nestes momentos.

Recorri a semana passada às espaçosas galerias que a vaidade dedicou a todas as glórias da França. Se atravessa um salão atrás do outro, onde se veem os triunfos de Napoleão nos corpos retorcidos, e no sangue, e no vapor e na fumaça. Na verdade, quando se recorre às páginas da Escritura, se encontra uma galeria de quadros muito mais maravilhosos, nos quais vês as glórias de Cristo. Este livro contém os memoriais de Suas honras. Em outro lugar em Paris há uma coluna feita com canhões capturados pelo imperador

nas batalhas. Se trata de um impressionante troféu, certamente. Oh, Jesus! Tu tens um melhor, um troféu feito de almas perdoadas, de olhos que choraram, mas cujas lágrimas tem sido enxugadas, de corações quebrantados que foram curados e de almas salvas que se regozijam perenemente. Mas que troféus tem Cristo que o fazem glorioso, tanto agora como na eternidade; troféus de corações viventes que o amam; troféus de espíritos imortais que encontram seu céu em contemplar Suas belezas! Quais serão as glórias de Cristo para sempre quando vocês e eu e todos os dez bilhões que Ele comprou com Seu sangue estejam no céu. Oh! Quando tenhamos ficado ali muitos milhares de anos sentiremos um êxtase tão novo como quando chegamos ali, e se nossos espíritos fossem enviados em alguma missão da parte de nosso Senhor, e tivéssemos que deixar a câmara da presença por um instante, oh, com que asas de pomba voaremos de volta para contemplar Seu rosto de novo! Quando todos rodeemos esse trono, que hinos cantarei, o primeiro dos pecadores salvo pelo sangue! Que hinos cantarão vocês, que viram suas iniquidades limpidas e que são salvos hoje. Que louvor lhe darão todas essas multidões que foram partícipes de Sua graça. Mas isto tem a ver mais com “*para sempre*”. Agora, o que dizem sobre Lhe glorificarmos agora? Oh, irmãos e irmãs, se apropriem dessa oração essa manhã: “Senhor, ajuda-me a glorificar-te; eu sou pobre, ajuda-me a glorificar-te, pelo contentamento; eu estou doente, ajuda-me a dar-

te honra pela paciência; eu tenho talentos, ajuda-me a exaltar-Te gastando-os por Ti; tenho tempo, Senhor, ajuda-me a redimi-lo, para que Te sirva; tenho um coração que sente, Senhor, que este coração não sinta nenhum amor exceto por Ti, e que não resplandeça com nenhuma chama, exceto de afeto por Ti; tenho uma cabeça que pensa, Senhor, ajuda-me a pensar por Ti e para Ti; Tu me puseste neste mundo por algo, Senhor, mostra-me o que é, e ajuda-me a realizar o propósito de minha vida pois desejo verdadeiramente dizer ‘amém’? Eu não posso fazer muito; meu amém é muito fraco, mas assim como a viúva deu suas moedinhas, que equivaliam a um quadrante, que era todo seu sustento, assim, Senhor, eu ponho meu tempo e minha eternidade também em tu tesouraria; é tudo Teu; toma-o e assim digo: “*Amém*” à doxologia apostólica de Pedro”.

E agora, sairão vocês ao longo desse ano, meus irmãos e irmãs, e dirão: “Amém” a isto? Lhes rogo que o façam. Vocês que não amam a Cristo, não podem dizer amém. Recordem que vocês estão sob a lei. Há um amém para todas as maldições para vocês; não há nenhum para as bênçãos enquanto se encontrem sob a lei. Oh! Pobre pecador que está sob a lei, que este seja o dia no qual sua escravidão sob a lei chegue a seu fim! Como pode ser?, você diz. Pela fé em Cristo, respondo. “*O que Nele crê, não é condenado*”. Oh! Que possa crer nele e então seu gozoso coração dirá: amém. Então

dirás: “Eu vou gritar ‘amém’ mais forte que todos os santos no céu quando veja que apresentam a coroa real e que Jesus é reconhecido como Senhor de tudo”. Que o Senhor conceda que este ano seja o melhor ano que essa igreja jamais teve. Este ano conclui oito anos do meu ministério entre vocês, e sete anos de sermões impressos que saíram à luz do público. Quanta bênção Deus tem feito que passa através de nossa mente, e quanto Lhe agradou reconhecer Sua palavra, não poderíamos medi-lo plenamente. Mas sabemos que Ele esteve conosco nos feitos e em verdade. Agora que começamos este ano, que o Senhor faça com que todo o passado pereça como nada comparado com o que há de vir. Eu os abençoo, meus irmãos e irmãs, em nome do Senhor, e começando este ano, peço outra vez sinais renovados de seu afeto mediante uma renovação de suas orações; e de minha parte, eu só peço que ao longo deste ano, e enquanto viva, que esteja dando meu amém a esta doxologia: “*A Ele seja a glória agora e para sempre. Amém.*”

***ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE
SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS
E SALVAÇÃO DE PECADORES.***

FONTE:

Traduzido de

<http://www.spurgeon.com.mx/sermon487.pdf>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com permissão de Allan Roman do espanhol.

Sermão n° 485—Volume 8 do The Metropolitan Tabernacle Pulpit,

Tradução: Rachel Gondim

Revisão: Armando Marcos Pinto

Capa e diagramação: Sálvio Bhering

Projeto Spurgeon

Proclamando a Cristo crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetospurgeon.com.br

@ProjetoSpurgeon

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 — Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico.

Convertiu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

